

DANIEL BERG E GUNNAR VINGREN: UMA DAS RESPOSTAS À MISSÃO ANTROPOLÓGICA DO EVANGELHO DE JOÃO 14.12.

*Daniel Berg and Gunnar Vingren: one of the answers to the
mission Anthropological mission of the gospel of john 14:12.*

*Michel Procópio Miranda ¹
Gelci André Colli ²*

RESUMO

O presente trabalho tem em vista demonstrar a missão antropológica realizada por Daniel Berg e Gunnar Vingren com base no evangelho de João 14.12, abordando as questões das obras e da atuação trinitária. A narrativa do evangelho de João destaca a sequência de ações no qual o Pai envia o Filho, que por sua vez envia os discípulos capacitados pelo Espírito Santo. O objetivo é analisar a contribuição dos missionários Berg e Vingren para o movimento pentecostal no Brasil, evidenciando suas práticas ministeriais e o impacto delas na disseminação do evangelho. O método utilizado envolve uma revisão bibliográfica detalhada, examinando fontes primárias e secundárias, além de documentos históricos que registram a chegada e as atividades dos missionários suecos em solo brasileiro. A análise se concentra nos aspectos teológicos e antropológicos de suas missões, destacando como interpretaram e aplicaram os ensinamentos do evangelho de João 14.12 em suas ações evangelísticas e comunitárias. Os resultados mostram que Berg e Vingren desempenharam um papel crucial na fundação das Assembleias de Deus no Brasil, influenciando profundamente a teologia e a prática pentecostal no país. Suas abordagens enfatizavam a necessidade de um relacionamento pessoal com Deus e a experiência do batismo no Espírito Santo, o que contribuiu para um crescimento rápido e significativo do movimento pentecostal. Além disso, suas estratégias missionárias incluíam a formação de líderes locais e a implementação de práticas sociais que visavam o bem-estar das comunidades onde atuavam, como a criação de escolas e serviços de saúde. Conclui-se que a missão antropológica desses

¹ Especialista em Teologia Pentecostal pela Faculdade Cristã de Curitiba - FCC. Bacharel em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: michel.procopio@pucpr.edu.br.

² Doutor em Teologia pelo PPG da Escola Superior de Teologia (EST) em São Leopoldo (2012). professor nos cursos de Graduação e Pós-Graduação na FCC.



missionários, fundamentada em uma compreensão trinitária e, na prática das obras de Cristo, teve um impacto duradouro no cenário religioso brasileiro, estabelecendo um legado que perdura até os dias atuais. Este estudo evidencia que a influência de Berg e Vingren vai além da esfera religiosa, alcançando aspectos sociais e culturais da sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Daniel Berg. Gunnar Vingren. Pentecostalismo.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the anthropological mission carried out by Daniel Berg and Gunnar Vingren based on the Gospel of John 14:12, addressing the issues of works and Trinitarian activity. The narrative of the Gospel of John highlights the sequence of actions in which the Father sends the Son, who in turn sends the disciples empowered by the Holy Spirit. The objective is to analyze the contribution of missionaries Berg and Vingren to the Pentecostal movement in Brazil, highlighting their ministerial practices and their impact on the dissemination of the gospel. The method used involves a detailed bibliographic review, examining primary and secondary sources, as well as historical documents that record the arrival and activities of the Swedish missionaries on Brazilian soil. The analysis focuses on the theological and anthropological aspects of their missions, highlighting how they interpreted and applied the teachings of the Gospel of John 14:12 in their evangelistic and community actions. The results show that Berg and Vingren played a crucial role in the founding of the Assemblies of God in Brazil, profoundly influencing Pentecostal theology and practice in the country. Their approaches emphasized the necessity of a personal relationship with God and the experience of the baptism in the Holy Spirit, which contributed to the rapid and significant growth of the Pentecostal movement. Moreover, their missionary strategies included the training of local leaders and the implementation of social practices aimed at the well-being of the communities where they operated, such as the creation of schools and health services. It is concluded that the anthropological mission of these missionaries, grounded in a Trinitarian understanding and the practice of Christ's works, had a lasting impact on the Brazilian religious landscape, establishing a legacy that endures to this day. This study highlights that the influence of Berg and Vingren goes beyond the religious sphere, reaching social and cultural aspects of Brazilian society.

Keywords: Daniel Berg. Gunnar Vingren. Pentecostalism.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito demonstrar a missão antropológica realizada por Daniel Berg e Gunnar Vingren com base no evangelho de João 14.12, abordando a questão das obras e a atuação trinitária. Vê-se claramente no evangelho de João uma sequência na qual acontecem os fatos. Nela têm-se a obra de um Pai que envia o Filho que por sua vez envia os discípulos capacitados pela obra do Espírito Santo a fazer a missão antropológica proposta a eles.

Exemplo disso, em primeiro momento Jesus diz que veio fazer as obras que o Pai lhe confiou (Jo 5. 36), como dito anteriormente, transfere aos discípulos essa responsabilidade (Jo 14.12) e ao final após a ressurreição tem-se o Cristo soprando o Espírito Santo sobre os discípulos (Jo 20. 23). Dessa forma, a perícopes direciona para a teologia pentecostal presente no evangelho de João.

Devido ao curto período ministerial que Jesus teve, ele não pode realizar tudo e nem alcançar todos os lugares. Através das práticas e testemunhos de Jesus narrados no evangelho de João pode-se extrair a essência de seus ensinamentos e usá-los no tempo presente. Em nenhum momento isso deve ser considerado uma superioridade ao Mestre e sim uma prestação de serviço a sociedade.

Em sequência ao pensamento parte-se então para o pioneirismo da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil. A pesquisa não tem por finalidade analisar todas as denominações pentecostais do Brasil. Assim, a experiência pentecostal de Daniel Berg e Gunnar Vingren, pioneiros da “Missão da Fé Apostólica” (1911) no Brasil (Araujo, 2015, p. 40) que posteriormente tornar-se em 1918 a Assembleia de Deus no Brasil (Araujo, 2015, p. 41), pode ser apresentada como uma das respostas para as obras relatadas no evangelho joanino.

Enfim, o compromisso que ambos os pioneiros tiveram aos pés do Senhor, depositando suas vidas em favor do evangelho e o amor ao próximo certamente foram as causas de ações tão bem-sucedidas. Entretanto, com seus recentes 113 anos completados em 18 de junho de 2024, é preciso olhar para atualidade e identificar se as mesmas características pneumatológicas, introduzidas após a chegada dos missionários, permanecem atuantes no referido ministério. Ao partir da complexidade do tempo presente e a abundância de assembleianos no

país, fica o questionamento se o pentecostalismo está desempenhando o necessário em favor da sociedade.

1. A missão antropológica em João 14.12

Ao considerar a perícope de João 14 e discurso de despedida feito por Jesus aos discípulos torna-se evidente que antes de sua partida Jesus deixa uma missão antropológica que posteriormente foi transmitida à toda Igreja. Essa instrução engloba fazer obras semelhantes e até maiores que Jesus fez e tudo isso através da confiança de que Jesus é o Filho de Deus e o Espírito Santo seria enviado, capacitando assim os discípulos a realizar o que lhes fora prometido.

É comum os cristãos pensarem que as obras de Cristo se trata de uma responsabilidade somente das autoridades eclesásticas. Embora o exemplo desses líderes seja fundamental, todo o cristão deve considerar a sua participação. No Corpo de Cristo todos os fiéis estão interligados entre si e dependentes uns dos outros. A consequência para tal unidade é o mover de todo o Corpo de Cristo como Igreja viva e essa, por sua vez, traz respostas para toda a sociedade.

Embora seja possível observar a atividade pentecostal sendo realizada, ainda há muitas oportunidades e necessidades com carência de atenção. É imprescindível a dedicação dos seguidores de Cristo, no qual cada indivíduo deve repensar o seu viver em Cristo, olhando para o próximo como a si. Essa atitude poderá ser para a Igreja um testemunho comprobatório que os seus ensinamentos direcionam os seus fiéis à *práxis* cristã na comunidade à sua volta.

Não é nenhum segredo que os problemas sociais sempre estiveram presentes na história da humanidade. Com exceção dos períodos apresentados nos relatos da criação, onde o primeiro casal tinha tudo a disposição para suprir suas necessidades. Com o advento da queda, o ser humano passa a receber em si as consequências do desejo de tomar posse que o consumiu. Com isso, a inveja, o domínio sobre os mais fracos, escravidão, batalhas e disputas por terras são só o início de um processo de desumanização.

Em contrapartida, ao pensamento possessivo do primeiro Adão, o Verbo encarnado tem o propósito de restaurar a humanidade perdida em seus desejos egoístas e gananciosos. Os ensinamentos e obras realizadas no seu curto ministério terreno trazem o exemplo a ser seguido por todos

os que professam a fé no Cristo ressurrecto. Embora pareça impossível igualar-se ou superar os feitos de Jesus, o presente artigo tem por finalidade apresentar que a possibilidade existe e está à disposição de todo que desejar.

1.1. As obras, a pneumatologia e a missão antropológica

O evangelho de João pode ser dividido em quatro momentos, sendo eles, prólogo, primeira e segunda parte, e epílogo. Em sua estrutura encontra-se um hino cristológico, a revelação de Jesus, os discursos de despedida e o tempo da Igreja. Antes de prosseguir com o tema proposto faz-se necessário ao menos uma breve explicação sobre os acontecimentos que antecederam a perícopes a ser aqui desenvolvida.

Queiroz traz uma contribuição de extrema importância para o tema poder desenvolver-se. Em sua obra apresenta especificidade que o evangelho segundo João aborda em relação aos feitos de Cristo, diferenciando-o dos sinóticos. Três palavras são traduzidas referindo-se aos milagres, *δυναμις* (*dynamis*) como poder, força, habilidade (Strong, 2005, s/p.), *σημειον* (*semeion*) como sinal, marca ou símbolo (Strong, 2005, s/p.) e *τερας* (*teras*) como algo estranho, que leva o observador a se maravilhar (Brannan, 2020, s/p.), geralmente esse último está associado ao segundo (Queiroz, 2022, p. 46).

Sendo assim, o escrito joanino não trata as obras de Cristo somente como milagres, mas como sinais (*semeion*). Ao todo são sete sinais apresentados pelo evangelista com propriedades em comum. Entre eles estão; 1) água transformada em vinho, 2) cura do filho do oficial, 3) cura do paralítico, 4) multiplicação dos pães e peixes, 5) Jesus anda sobre o mar, 6) cura do cego de nascença e 7) ressurreição de Lázaro. Em todos os casos o sinal atende uma necessidade física e, ao mesmo tempo, aponta para o Messias que é o próprio Cristo e o Reino de Deus (Queiroz, 2022, p. 9).

Após realizar sinais, o evangelho segundo João passa a relatar os discursos de despedida de Jesus. A perícopes de João 14.12, “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” está inserido no primeiro de dois discursos realizados por ele. Vale frisar que os discípulos estavam preocupados, perturbados e desanimados com a ideia de ficarem sozinhos (Doglio, 2020, p. 137).



Jesus logo após pré-anunciar a sua partida conforta os discípulos apresentando-lhes três promessas que os ajudaria cumprir a sua missão. Entre as promessas apresentadas por Jesus se tem a possibilidade de fazer obras iguais e maiores que o bom mestre fez (v. 12), aquilo que fosse pedido em nome de Jesus seria atendido (v.13-14) e o envio do παρακλητος (*parakletos*) (v.16) conforme o Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong:

do Santo Espírito, destinado a tomar o lugar de Cristo com os apóstolos (depois de sua ascensão ao Pai), a conduzi-los a um conhecimento mais profundo da verdade evangélica, a dar-lhes a força divina necessária para capacitá-los a sofrer tentações e perseguições como representantes do reino divino (Strong, 2005, s/p.).

A Conferência Episcopal Italiana de 1974 traduziu o termo como “Consolador”, já em 2008 foi retomada a expressão grega como um “advogado de defesa” ou “aquele que está ao lado para apoiar” (Doglio, 2020, p. 138).

As obras mencionadas derivam de εργον (*ergon*) que pode ser entendido como trabalho, negócio ou aquilo com o que alguém está ocupado (Brannan, 2020, s.p.). A partir das informações aqui já mencionadas pode-se definir que o trabalho de Jesus foi apresentado através de seus sinais. Assim, é possível entender que as obras de Cristo é fazer algo que atenda às necessidades do próximo e, ao mesmo tempo, propague o amor de Deus e seu Reino (Ryle, 2018, p. 281).

Konings afirma que Jesus quer deixar algo bem claro na mente dos discípulos. Aqueles que tem fé que a sua prática é derivada da ação de Deus terão a oportunidade de participar desse agir. Para Konings as obras que Jesus está se referindo podem ser superadas geograficamente em extensão e quantidade. Jesus tem uma limitação histórica nesse sentido, ou seja, não pôde fazer tudo em sua ação terrena, pois se aproximava a hora de retornar ao Pai (Konings, 2005, p. 275).

As obras que Jesus fez são obras de Deus assim como as suas palavras, isso seria o suficiente para os discípulos acreditarem que Jesus é o Filho de Deus. Contudo, ele confronta os discípulos dizendo que se não creem na sua palavra pelo menos cressem nas obras que havia realizado (v.11).



Desse modo Earle e Mayfield (2020) dizem que “quando as obras são o produto da fé dinâmica nele, são caracterizadas por uma certa superioridade” permitindo o cristão realizar as obras maiores. Além disso, os autores lançam duas perguntas, “qual é a base para estas obras maiores?” e “em que sentido estas obras são maiores do que as obras feitas por Jesus?”.

Em resposta a primeira questão destaca três pontos; 1) que a realização das obras se dá por meio de uma fé concreta e bem colocada, 2) assim como o Pai enviou o Filho, agora o Filho envia os cristãos ao mundo com uma missão, 3) essa está ligada pela oração “se pedirem alguma coisa em meu nome, eu o farei”, lógico, com a primícia de que seja na vontade de Deus. Consoante com Konings, eles respondem a segunda pergunta apoiando que as obras maiores são realizadas em maior quantidade de oportunidades e extensões em que podem ser propagadas (Earle; Mayfield, 2020, p. 124).

MacDonald (2011) associa essas promessas diretamente a obra evangelística comparando os feitos dos apóstolos com os de Jesus. O autor mostra como, e de que forma eles puderam ser superados no dia de Pentecostes:

O Senhor predisse que os que creram nele realizariam milagres como ele fez, e ainda maiores obras. Em Atos, lemos sobre os apóstolos realizando milagres de cura física, semelhantes aos do Salvador. Mas também lemos sobre milagre maiores, como a conversão de três mil no dia de Pentecostes. Sem dúvida, quando o Senhor usou a expressão maiores obras se referiu à proclamação mundial do evangelho, à salvação de tantas almas e à formação da Igreja. É maior salvar almas que curar corpos. Quando o Senhor voltou ao céu, ele foi glorificado e o Espírito Santo foi enviado à terra. Foi por meio do poder do Espírito que os apóstolos realizaram esses milagres maiores (MacDonald, 2011, p. 304).

Aqui destaca-se que a promessa do Espírito Santo traz essa capacitação para os discípulos continuarem a desenvolver tal chamado. Partindo do Pentecoste, entende-se que essa atuação não foi somente para aqueles dias, indicando uma sequência na história partindo da Igreja Primitiva.



Atos dos Apóstolos é também conhecido como “Livro do Espírito”, o mesmo Espírito presente em Jesus que o capacitou na sua missão, agora está com os apóstolos. É nele que se há de “continuar a palavra e a ação de Jesus” em forma de testemunho. O tempo e a distância aqui ficam em aberto, as expressões “Jerusalém, Judeia, Samaria e extremos da terra” ampliam indefinidamente as oportunidades, possibilitando que o evangelho adentre em todos os tempos e lugares (Storniolo, 2008, p. 7).

Storniolo (2008) afirma que assim como Jesus teve seu momento de preparação, os apóstolos também tiveram o seu. No dia da ascensão de Jesus ele foi glorificado voltando para Deus. Outrossim, não se pode simplesmente pensar que ele subiu e saiu da história, ele permanece vivo e dentro da vida. Por isso, não se pode ficar olhando para o alto à espera de que ele volte:

Em outras palavras, se a comunidade cristã ficar olhando para o céu, Jesus jamais voltará. Sim, porque Jesus vai voltar através do testemunho da comunidade, através da sua palavra e ação. Seria uma atitude infantil ficar apenas esperando. Essa espera deve se transformar em ação e anúncio, pois é assim que Jesus continuará presente e agindo. A comunidade deverá, portanto, olhar para o chão, para realidade cheia de conflitos e dificuldades, pois é aí que Jesus se manifestará, através do testemunho da comunidade. Pouco a pouco, através da realidade transformada pelo testemunho cristão, a face de Jesus irá aparecendo. Mãos à obra, portanto! (Storniolo, 2008, p. 22).

Assim, fica mais evidente onde e como as obras iguais e maiores devem ser realizadas. É no chão da vida, em meio ao povo amargurado pela exclusão, dos não vistos, pelos que de certa forma tem a responsabilidade de propagar esse cuidado, trazendo sentido de vida aos sofredores.

2. A resposta dos pioneiros

Não há como falar da história da Assembleia de Deus no Brasil sem destacar como ela é profundamente marcada pela atuação de dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren. Estes homens,



movidos por uma convicção profunda e um chamado missionário que ardia em seus corações, os fizeram deixar sua terra e enfrentaram inúmeros desafios para trazer ao Brasil a mensagem do pentecostalismo.

Este tópico examina a trajetória desses pioneiros, desde a origem e formação, passando pelas dificuldades iniciais e superações, até o impacto duradouro de seu trabalho missionário resultante em uma das maiores instituições pentecostais do país. Ao analisar como suas vidas e ministérios se entrelaçaram com a história da igreja já presente por aqui e o desenvolvimento do movimento pentecostal no Brasil em especial o da Assembleia de Deus, destacam-se os aspectos históricos, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas.

2.1. Contextualização histórica

Daniel Berg, nascido em 1884 na cidade de Vargön, Suécia, teve uma formação inicial na Igreja Batista. Aos 15 anos, converteu-se sendo batizado na Igreja Batista de Ranum. Em 1902, aos 18 anos, imigrou para os Estados Unidos, desembarcando em Boston e dirigindo-se a Providence, Rhode Island, onde obteve um emprego em uma fazenda. Durante sua estadia nos Estados Unidos, Berg especializou-se como fundidor. Em 1908, retornou à Suécia, mas logo em 1909, influenciado por seu amigo Lewi Petrus sobre o batismo com o Espírito Santo, voltou aos Estados Unidos e recebeu o batismo em 15 de setembro de 1909. Nesse mesmo ano, durante uma conferência em Chicago, encontrou-se com Gunnar Vingren. Ambos compartilharam a convicção de uma chamada missionária (Alves, 2023, p. 5-6).

Gunnar Vingren nasceu em 8 de agosto de 1879, em Ostra Husby, Suécia. Foi batizado na Igreja Batista de Wrada aos 18 anos e, em 1897, seu interesse por missões foi despertado após a leitura de um artigo. Imigrou para os Estados Unidos em 1903 e graduou-se em teologia no Seminário Batista Sueco em Chicago, em 1909. Iniciou seu ministério pastoral na Primeira Igreja Batista de Menominee, Michigan, no mesmo ano. Vingren recebeu o batismo no Espírito Santo em um culto na Primeira Igreja Batista Sueca em Chicago, onde conheceu Daniel Berg. Devido à rejeição da sua congregação em Menominee sobre o batismo no Espírito Santo, Vingren assumiu a liderança da igreja Batista em South Bend, Indiana. Durante uma visita a um membro da igreja, Olof Uldin, recebeu uma revelação divina sobre uma missão no Brasil, especificamente



na região do Pará. Após essa revelação, ele e Berg decidiram seguir a orientação e iniciaram a jornada missionária ao Brasil (Alves, 2023, p. 6).

Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram ao Brasil em novembro de 1910, desembarcando em Belém do Pará. Oriundos da Suécia, passaram pelos Estados Unidos onde tiveram contato com a chama pentecostal, sendo chamados para levá-la ao Brasil. Fundaram a Missão da Fé Apostólica, que posteriormente se tornou a Assembleia de Deus. No início do século XX, o Brasil era predominantemente católico, e o protestantismo estava ainda se estabelecendo (Araújo, 2015, p. 34–35).

A chegada dos missionários com uma mensagem pentecostal encontrou um campo fértil entre os que se identificaram com a mensagem de renovação espiritual e esperança. Entretanto, vários foram os desafios, afrontas e até mesmo risco de morte no seu percurso. Como resposta, o agir sobrenatural de Deus manifestou-se trazendo sinais e maravilhas.

2.2. Desafios e superações

Os primeiros anos da missão foram marcados por desafios significativos. Berg e Vingren enfrentaram barreiras linguísticas, problemas financeiros e resistência tanto das autoridades locais quanto de outras denominações religiosas. É diante dessas dificuldades que se pode encontrar características que apresentam as obras de Cristo sendo realizadas tanto de igual forma como em maior escala. Para suprir essas demandas fica claro a parceria e doação que tiveram um para com o outro, no início da caminhada em terras brasileiras.

O sentimento de solidão e desamparo é presente logo ao chegar, porém, a convicção do chamado também estava:

os dois amigos seguraram firme nas malas e, algo hesitante, conduziram-se exaustos em meio a multidão. Pararam por um instante, a fim de sentir um pouco os arredores. Todos os demais passageiros pareciam ter alguém à sua espera e um destino certo. Eles, porém, não conheciam absolutamente ninguém, nem sequer algum endereço onde pudessem passar a noite. Não obstante, guardavam consigo a promessa que Deus havia feito de guiá-los, e nela se alicerçavam (Berg, 1995, p. 67).



A péssima alimentação no navio, isso quando ela parava no estômago, não era suficiente para os sustentar e agora chegados em terra firme, os altos preços dos restaurantes ao redor do porto impossibilitava saciar a fome. Caminhando pelas ruas encontraram o típico feijão-preto com arroz em condições mais favoráveis (Berg, 1995, p. 67).

Com a dificuldade financeira e a necessidade de aprender o português, se dividiram em funções durante o dia. Para conseguir recursos, Daniel Berg consegue um emprego em uma fundição, Vingren por sua vez começou a participar das aulas para aprender o idioma durante o dia. Ao retornarem para sua hospedagem era chegada a hora de transmitir ao seu companheiro de missões o que havia aprendido durante o dia, possibilitando assim uma cooperação mútua em favor do reino de Deus (Araújo, 2015, p. 35).

A falta de recursos materiais era constante, mas eles se mantinham firmes na fé de que Deus proveria. Apesar desses desafios, a fé e a dedicação de Berg e Vingren não vacilaram. Em relação à exclusão da Igreja Batista, a obra de David Berg, filho de Daniel, faz menção da solicitação para que os ensinos hereges não fossem mais realizados:

é chegado o momento de tomarmos decisões quanto ao futuro. Têm ocorrido muitos boatos a nosso respeito ultimamente, e eu, particularmente, também tenho sido testemunha de muitos deles. Os irmãos começaram a discutir doutrinas uns com os outros, coisa que jamais aconteceu antes. Temos visto muita dúvida e insatisfação, pois agora há um grupo de separatistas (Berg, 1995, p. 94).

Mesmo reconhecendo que as Escrituras fazem menção sobre o batismo com o Espírito Santo a liderança expressou sua percepção cessacionista em relação aos dons:

mas eram milagres que aconteciam naquela época apenas. Não posso imaginar que haja pessoas instruídas em nossos dias que acreditam que esses fatos históricos se aplicam à nossa realidade'. 'Hoje', continuou o evangelista, 'temos de ser realistas. Não podemos ocupar nosso tempo com sonhos e falsas profecias. Somos pessoas esclarecidas, e devemos fazer uso de nossos conhecimentos. Caso vocês não mudem a sua posição e reconheçam que estão errados, é meu dever



comunicar as outras igrejas batistas do país sobre o que esta acontecendo, aqui no Norte, e adverti-los acerca dos seus falsos ensinamentos (Berg, 1995, p. 94-95).

Berg e Vingren foram expulsos juntamente com dezoito irmãos da igreja Batista por disseminarem a “nova heresia” referente ao Batismo no Espírito Santo. Mesmo assim, promoveram cultos e reuniões de oração, onde a manifestação do Espírito Santo era evidente por meio de novos batismos evidenciados pelo falar em outras línguas, curas e profecias (Vingren, 2000, p. 40-44).

Muitos relatos históricos apontam para curas milagrosas, libertações e o batismo no Espírito Santo como evidências do poder de Deus agindo através deles:

a obra de Deus continuou, e sua Palavra continuou a ser confirmada a cada dia com milagres e maravilhas. Um irmão foi curado de uma enfermidade muito grave na perna. Uma irmã foi curada de uma doença considerada incurável nos lábios. Um outro irmão, que sentia uma dor de cabeça há dez anos, também foi alcançado pela cura. Um homem paraplético, que estava moribundo e não mais podia falar, foi curado e passou a participar dos nossos cultos. Uma criança que estava quase morrendo de tanta febre também foi curada. Um homem muito idoso, que sofria de hérnia há nove anos, também foi alcançado pela cura divina. Um outro homem, que há vários meses sofria de febre e tinha o corpo todo inchado, também curado e batizado com o Espírito Santo. Ele recebeu ainda o dom de profecia. Uma irmã foi curada em uma mesma noite de duas enfermidades [...] Uma mulher, que fora desenganada pelos médicos, já quase cega, disse após orarmos por ela: ‘Agora vejo as pessoas como nuvens.’ Depois de outra oração, ela disse: ‘Agora vejo até as unhas das mãos das pessoas’. Um homem, ao ver seu filho morrer, tomou-o imediatamente nos braços e começou a invocar o nome do Senhor. Imediatamente a criança voltou à vida. A sua esposa, quando viu o que aconteceu, aceitou Jesus como Salvador. Um irmão veio do Interior, a 100 quilômetros de distância, e disse-me: ‘Eu senti que era a vontade do Senhor que eu viesse até aqui, mas não sei por que’. Quando ele chegou eu estava me sentindo outra vez

enfermo, com princípio de febre, e tremia terrivelmente. Quando esse irmão se sentou e começou a contar sobre a gloriosa obra que o Senhor estava realizando no Interior, senti o poder de Deus no meu corpo e comecei a falar em línguas. Depois senti um calor enorme passar por todo o meu corpo, e percebi que fora curado da febre. No dia seguinte, aquele irmão foi embora depois de havermos louvado ao Senhor juntos. Uma mulher paraplégica de uma perna foi completamente curada. Muitos anos depois, o meu pequeno filho Ivar também seria curado instantaneamente de febre, de asma e de um cravo na parte inferior do olho. O mesmo poder de antes existe hoje também, se cremos na Palavra do Senhor (Vingren, 2000, p. 46-48).

Os sinais experienciados por Vingren e Berg atendem perfeitamente como resposta ao chamado antropológico em fazer as obras iguais foram feitas pelo Senhor Jesus, o Cristo. Atendendo ao próximo e demonstrando o Reino de Deus. O impacto do trabalho foi profundo e duradouro. A mensagem pentecostal rapidamente se espalhou, e a Assembleia de Deus cresceu exponencialmente mostrando as obras maiores. A igreja passou a ser um movimento vibrante, com um forte compromisso com a evangelização e a prática dos dons espirituais:

o salário que nos satisfaz é saber que o Senhor está conosco, e que também que recebemos todo o amor e o agradecimento que os crentes nos têm demonstrado. Necessário é orar para que Deus envie mais obreiros para a sua seara. Irmãos, lembrai-vos que justamente agora o Brasil está aberto para o Evangelho, e entre os seus 25 milhões de habitantes existem muitos que necessitam ouvir a Palavra de Vida Eterna (Vingren, 2000, p. 121).

Com o passar do tempo muito outros relatos serviriam para ser acrescentados aqui, contudo, essa tarefa seria quase uma resenha sobre as obras em que são relatadas todas as experiências dos pioneiros. Sendo assim, cabe recomendá-las como leitura quase que obrigatória aos pentecostais assembleianos.

O legado deixado por Berg e Vingren é inegável. A Assembleia de Deus tornou-se uma das maiores denominações evangélicas do Brasil, com



milhões de membros e uma presença significativa em todas as regiões do país. Esse crescimento pode ser atribuído, na maioria, ao cumprimento da missão antropológica de realizar obras iguais ou maiores que as de Jesus, conforme João 14.12.

3. As características pneumatológicas que edificaram as Assembleias de Deus

A Pneumatologia, ou estudo do Espírito Santo, ocupa um lugar central na teologia das Assembleias de Deus. Ela examina a natureza, as obras e a presença do Espírito Santo, considerado a terceira pessoa da Trindade e entendido como igual ao Pai e ao Filho, compartilhando a mesma essência, poder e glória. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus enfatiza que o Espírito Santo é incriado, autoexistente e absolutamente autônomo, desempenhando um papel vital na vida do crente e da igreja.

Destaca-se a importância da experiência do batismo no Espírito Santo e a prática dos dons espirituais. A ênfase no batismo no Espírito Santo, acompanhado pelo falar em línguas como evidência inicial, é uma característica distintiva das Assembleias de Deus que molda profundamente suas doutrinas e práticas. Além disso, a crença na atualidade dos dons espirituais é fundamental em sua doutrina.

A seguir, será analisada a relevância do Espírito Santo na experiência de salvação, na capacitação para o serviço cristão e na vida devocional dos crentes. Serão brevemente abordados exemplos práticos de manifestações do Espírito Santo, ressaltando a importância da cura divina e a expectativa da breve volta de Jesus Cristo. Este tópico visa proporcionar uma compreensão abrangente da Pneumatologia nas Assembleias de Deus, destacando sua centralidade na teologia e prática pentecostal.

3.1. Pneumatologia nas Assembleias de Deus

Pneumatologia é o estudo do Espírito Santo, sua natureza, e suas obras. Na teologia cristã, o Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, cuja presença e poder são essenciais para a vida do crente e da igreja. A declaração de Fé das Assembleias de Deus informa que o Espírito Santo é:



Deus igual ao Pai e ao Filho: “*Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*” (Mt 28.19). O Espírito Santo é da mesma substância, da mesma espécie, de mesmo poder e glória do Pai e do Filho, pois é chamado de outro Consolador: “*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre*” (Jo 14.16). O Espírito Santo não é uma parte da Divindade, mas, sim, Deus em toda a sua plenitude e, por isso mesmo, é incriado, autoexistente e absolutamente autônomo: “*o Espírito que provém de Deus*” (1Co 2.12), como havia declarado o Credo de Atanásio: “Tal como é o Pai, tal é o Filho e tal é o Espírito Santo. O Pai é incriado, o Filho incriado, e o Espírito Santo incriado... não há três incriados, ..., mas um só incriado”. Ele é o Espírito eterno e existe por si mesmo. Ele pertence à mesma essência e substância indivisível e eterna do Pai e do Filho. Os homens e os anjos foram criados e dependem do Criador, mas Ele, o Espírito Santo, não depende de nada, pois Ele é o Senhor: “*o Senhor é o Espírito*” (2Co 3.17) (Silva, 2017, p. 67-68).

A Teologia Pentecostal Assembleiana é uma corrente teológica que se baseia nas doutrinas e práticas do movimento pentecostal clássico. Caracterizada por uma ênfase na experiência pessoal do Espírito Santo e no poder de Deus para transformar vidas, essa teologia possui alguns pontos fundamentais que moldam sua cosmovisão.

A convicção de que só Jesus Cristo tem o poder para salvar se baseia na visão de que a humanidade está perdida no pecado e necessita da redenção oferecida por Cristo através de sua morte e ressurreição. Quem convence do pecado e juízo é o Espírito Santo. A salvação é vista como um ato exclusivo de Deus, alcançado unicamente pela fé em Jesus como Senhor e Salvador. Aqui ficam evidentes os pontos soteriológicos de Jacó Armínio em comparação com a Declaração de Fé das Assembleias de Deus. Nessa teologia, a salvação não é meramente um conceito intelectual, mas uma experiência viva e transformadora do poder de Deus (Alves, 2023, p. 13_15).

Desde a sua fundação, a Assembleia de Deus enfatiza a experiência do batismo no Espírito Santo como um evento subsequente à salvação,



acompanhado pelo falar em línguas como evidência inicial. Essa crença distintiva moldou a identidade da igreja e orientou suas práticas e doutrinas. Os dons espirituais, como profecia, curas, e discernimento de espíritos, são altamente valorizados e vistos como essenciais para a edificação da igreja. A prática dos dons é incentivada nos cultos e reuniões, promovendo um ambiente de fervor espiritual e dinamismo.

3.2. Exemplos de práticas pneumáticas

O batismo no Espírito Santo é uma experiência subsequente à salvação, na qual o crente é cheio e recebe poder espiritual para testemunhar, adorar e servir a Deus. A Assembleia de Deus no Brasil Crê professa e ensina que essa experiência é acompanhada pela manifestação dos dons espirituais, como falar em línguas, — como única evidência de seu recebimento — a profecia e a cura. Ainda, é visto como uma capacitação divina para viver uma vida cristã plena e eficaz por meio de seus dons e fruto (Silva, 2017, p. 165–166).

A base bíblica para o Batismo no Espírito Santo está concentrada em Atos dos Apóstolos, especificamente no capítulo 2, onde os discípulos de Jesus se reuniram no Dia de Pentecostes e receberam o Espírito Santo, acompanhados de manifestações sobrenaturais, tais como a fala em línguas estranhas. Além disso, é importante salientar que essa experiência não se limita ao período apostólico, estando presente ao longo de toda a história da igreja (Gaby, 2023, p. 3–4).

É comum a manifestação dos dons espirituais nos cultos, como falar em línguas, profecia e curas. Testemunhos de milagres e intervenções divinas são frequentes e reforçam a fé dos participantes. Vale frisar que a questão dos dons espirituais defendida pelos pentecostais clássicos segue a linha teológica chamada de continuísta que promove a atualidade dos dons, contrariando o pensamento dos cessacionistas que professam que os dons encerraram-se com os Apóstolos (Gaby, 2023, p. 10).

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus crê, professa e ensina que:

os dons do Espírito Santo são atuais e presentes na vida da Igreja. O batismo no Espírito Santo é um dom [...] e é para todos os crentes [...], mas os dons do Espírito Santo, ou “espirituais” na linguagem paulina [...] são restritos. Esses



dons são capacitações especiais e sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja [...] São recursos sobrenaturais do Espírito Santo operados por meio dos seres humanos, os crentes em Jesus, enquanto a Igreja estiver na terra, pois, no Céu, não precisaremos mais deles. É por meio da Igreja que o Espírito Santo manifesta ao mundo o poder de Deus, usando os dons espirituais. Eles são dados à Igreja para sua edificação espiritual, seu conforto e seu crescimento espiritual. Os dons espirituais são vários, e nenhuma lista deles no Novo Testamento pretende ser exaustiva; [...] Em Romanos, aparece uma lista deles, mas não são os mesmos da lista dos nove dons, exceto o dom de profecia, que aparece em ambas as listas. Há outra lista que repete os dons de variedade de línguas e os dons de curar (Silva, 2017, p. 171-172).

Essa experiência é considerada relevante para os crentes pentecostais terem uma vida cristã mais intensa e eficiente, permitindo-lhes cumprir a vontade de Deus de maneira mais completa. Logo, a experiência de batismo com o Espírito Santo está disponível para todos os que buscam sinceramente a Deus.

Ainda, destaca-se a importância da cura divina. Acreditando que Deus pode curar tanto o corpo físico como a alma. Os assembleianos buscam ativamente a manifestação do poder curador de Deus em suas vidas ou daqueles que estão doentes. Veem as curas como sinais do Reino de Deus e evidências da presença do Espírito Santo agindo no meio dos membros do corpo de Cristo. A oração, a imposição de mãos e o exercício dos dons espirituais são práticas comuns usadas para buscar a cura divina:

quanto aos dons de curas, são manifestações do poder do Espírito Santo que operam de maneira multiforme para cura de doenças e enfermidades do corpo, da alma ou psicossomáticas, sempre concedidas pelo Espírito Santo à pessoa que irá ministrá-la, pois é Deus quem cura e somente a Ele pertence à glória (Silva, 2017, p. 174).

E ainda:



a cura divina é um ato da soberania, graça e misericórdia divina, que, através do poder do Espírito Santo, restaura física e/ou emocionalmente aqueles que demonstram fé em Jesus Cristo. Deus fez o homem um ser integral, formado por uma parte material e outra imaterial. A parte material, o corpo, é tão importante quanto a imaterial, a alma e o espírito [...] A oração em favor dos enfermos é uma prática presente tanto no Antigo como no Novo Testamento. A primeira oração de cura registrada no Antigo Testamento é feita por Abraão: [...] (Gn 20.17). Moisés orou pela cura de Miriã, sua irmã: [...] (Nm 12.10,13). Naamã, o siro, foi curado de sua lepra pelo ministério do profeta Eliseu [...] (2 Rs 5. 13-14). O Novo Testamento registra que a oração em favor dos enfermos era uma prática constante na Igreja Primitiva. Visando o bem-estar espiritual e físico do seu povo, Deus equipou a Igreja com os dons de curar [...] (1Co 12,9); [...] (Tg 5.14,15). A oração pelos enfermos não entra em conflito com o tratamento médico. O rei Ezequias foi curado de uma úlcera após ter uma pasta de figos posta sobre a sua enfermidade [...] (Is 38.21). O Senhor Jesus reconheceu o valor dos médicos (Mt 9.12). Paulo, o apóstolo, aconselhou Timóteo a beber vinho com fins terapêuticos e tinha entre seus colaboradores um médico [...] (Cl 4.14) (Silva, 2017, p. 179-182).

A busca pelo poder do Espírito Santo é uma prática constante, com muitos membros dedicando tempo a oração e jejum para fortalecer sua vida espiritual.

Por fim, enfatiza a expectativa da breve volta de Jesus Cristo. Os pentecostais assembleianos acreditam, professam e ensinam que estamos vivendo nos últimos tempos e a volta de Cristo está próxima. A teologia da parúsia crida pelos pentecostais clássicos defende que essa se dará em dois momentos, a saber, o arrebatamento da Igreja antes da grande tribulação (invisível) e outra vinda após a grande tribulação (visível a todos os seres humanos). Isso influencia diretamente a forma de viver e agir no mundo, pois a esperança escatológica motiva-nos a evangelizar e a viver em constante preparação e santidade para a volta de Cristo (Silva, 2017, p. 185-186).

A Teologia Pentecostal Assembleiana enfatiza a centralidade de Jesus Cristo como único Salvador, a cura divina, o batismo com o Espírito



Santo e a expectativa da volta de Cristo. Esses pontos doutrinários moldam como os pentecostais assembleianos vivenciam sua fé e se relacionam com Deus e com o mundo. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus proporciona uma base teológica para a compreensão do batismo no Espírito Santo, destacando sua relação com os dons espirituais e o fruto do Espírito. Essa abordagem contribui para uma visão equilibrada da vida cristã, incentivando os crentes a buscar experiências espirituais profundas, a demonstrar os dons e a transformar o caráter pelo Espírito Santo.

4. As características pneumatológicas e sua permanência na atualidade

Ao longo dos anos, a Assembleia de Deus manteve muitas de suas características pneumáticas. No entanto, também enfrentou mudanças devido a influências culturais, sociais e teológicas. A modernização da igreja e a necessidade de se adaptar a um mundo em constante mudança trouxeram novos desafios e perspectivas.

A Igreja como “Corpo de Cristo” (Ef. 4.15-16), não como instituições religiosas e edifícios maravilhosos, e sim a “Igreja viva” que está em todos os lugares individualmente, realiza uma obra que é coletiva. Segundo Neves (2017, p. 66), “as pessoas pensam que a responsabilidade e a maior eficácia na propagação do evangelho se dão por meio dos grandes líderes e pregadores”. Mas é por meio de pessoas da comunidade no exercício da sua fé, que, de maneira sobrenatural e muitas das vezes no anonimato, agem em favor do Reino de Deus.

A relação entre o batismo no Espírito Santo, os dons espirituais e o fruto do Espírito é notável na teologia das Assembleias de Deus desde seus primórdios. Os dons espirituais são vistos como capacitações divinas concedidas pelo Espírito Santo aos crentes para o serviço na igreja e no mundo. A Declaração de Fé destaca a importância desses dons para a edificação do corpo de Cristo:

os dons espirituais são poderes sobrenaturais do Espírito para que a Igreja atue como um todo no mundo; são concessões da graça do Espírito conforme a medida da fé de cada um [...] Os dons são distribuídos pelo Espírito para o perfeito funcionamento da Igreja, que é o corpo espiritual de Cristo [...] Na diversidade, cada dom é concedido para o que for útil. Eles não são atestados pessoais de santidade que



induzem as pessoas a acreditar que são mais santas ou mais espirituais que outras; também não transformam as pessoas em superespirituais, nem as tornam melhores ou superiores a outros crentes; não são para exibição ou superioridade particular no seio da Igreja, mas são para a glória de Deus (Silva, 2017, p. 172-173).

Embora a fé e a identidade cristã sejam assuntos bastante abordados, é preciso clarificar qual a melhor maneira de expressá-la. Os métodos de imposição usados pela Igreja não trouxeram resultados, o comodismo e inércia de muitos cristãos de hoje não servem como resposta. Uma forma de expressar essa fé transformadora se dá através da identidade exposta por Jesus na qual os cristãos apresentam-se como o “sal da terra” (Mt 5.13) e por sua vez torna-se porta-voz do evangelho (Junior, 2019, p. 181).

Junior (2019) enfatiza que “o cristão transforma-se em sal quando ele mesmo vive sua fé pessoal integralmente. É alguém que crê no que professa e confessa o que crê”. Desse modo, o cristão revela-se mesmo antes de pronunciar qualquer palavra ou questionar o próximo e sim o faz através de sua inserção na história humana, pessoal e comunitariamente. A humanidade precisa diariamente desse tempero em suas vidas da mesma forma que o organismo humano necessita do sal iodado na sua porção correta (Junior, 2019, p. 182).

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus reconhece a tarefa que possui em cumprir com a missão que lhe foi confiada. Exercendo o ministério de socorro e misericórdia, ela inclui os pobres e necessitados, independente se ele é membro ou não da Igreja. Destaca-se assim, o seu papel como sal e luz que traz tempero proporcionando o sabor a vida e resplandecendo o seu brilho em dias tão difíceis por meio de suas obras (Silva, 2017, p. 123).

Ela de igual modo reconhece que é o Espírito Santo de Deus que levanta e capacita as pessoas com os dons ministeriais para ser realizado a diversidade de ministérios da Igreja. A capacitação dos escolhidos é feita pelo Senhor Jesus, assim, todos os fiéis que cooperam na Igreja são servos com o propósito de servir tanto a Deus bem como ao seu povo auxiliando diretamente no aperfeiçoamento e edificação dos santos (Silva, 2017, p. 136-137).

Assim, destaca-se a importância do papel antropológico frente à propagação do evangelho de Jesus. Não somente por palavras ou em uma

instituição onde por algumas horas o culto é realizado. O edifício físico, embora faça parte do viver cristão, não pode ser considerado a única forma de adorar a Deus. Por isso, se faz necessário entender que o maior desafio está além das portas do templo, onde a *práxis* pode e deve ser aplicada de maneira transformadora.

A influência das Assembleias de Deus na sociedade é evidente por meio de suas teologias públicas que têm impacto tanto positivo quanto negativo. Por um lado, essas instituições têm atuado como agentes de transformação social, envolvendo-se em questões de justiça social, direitos humanos, educação e saúde. Nessas atividades, tem em vista promover mudanças positivas na sociedade.

Com base em romanos (13) as Assembleias de Deus pregaram fortemente a favor do regime militar em troca de sua liberdade evangelística. Com o seu acesso às áreas mais pobres havia certo benefício em tal parceria. Fiéis que aderiram aos movimentos contrários foram perseguidos tanto pelo estado, bem como a própria igreja. Contudo, não teve uma atuação política de transformação. Até porque seu lema deixava o crente fora da política. Isso não foi muito longe, pois ultimamente a representatividade da bancada evangélica chegou a ser bem expressiva, porém, com os escândalos de corrupção, perdeu um pouco de sua força (Simmer, 2018, p. 82-84).

A cidadania assembleiana tem o seu ponto positivo quando traz a humanidade um “sentido de valor e dignidade”, pois em sua atuação abre espaço para que o ser humano muitas das vezes desprezados, sem propósitos e mais variados problemas com vícios. Proporcionando-lhe novas oportunidades participativas nas comunidades, as Assembleias de Deus no Brasil promovem a restauração familiar em meio à sociedade. Para ela a cidadania é expressa em 2 tipos; a “terrena” e a “celeste” (Simmer, 2018, p. 85).

Todavia nem sempre é assim, em alguns casos têm sido criticada por suas defesas e ações que visam a proteção de seus próprios interesses. Entre elas as questões relacionadas a poder, riqueza e influência política, igualmente como outras instituições humanas. As igrejas também enfrentam desafios e dilemas éticos, e sua influência na sociedade pode ter efeitos tanto benéficos quanto prejudiciais, dependendo do contexto e das práticas adotadas.

Em forma de conclusão, as práticas pneumáticas continuam a ser relevantes na vida contemporânea dos membros das Assembleias de Deus



no Brasil. A busca pelo batismo no Espírito Santo, as manifestações dos dons espirituais e as reuniões de oração são elementos centrais da vida da igreja. Essas práticas promovem um senso de comunidade e fortalecimento espiritual, essenciais para enfrentar os desafios do mundo atual.

Manter a relevância das características pneumáticas é um desafio contínuo. A secularização e o avanço de novas teologias exigem que a igreja encontre um equilíbrio entre tradição e inovação. Para o futuro, as Assembleias de Deus devem continuar valorizando suas raízes pneumáticas, ao mesmo tempo, em que se adapta às novas realidades e necessidades de seus membros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a missão antropológica de João 14.12, destacando a atuação de Daniel Berg e Gunnar Vingren como pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil. O versículo em questão reflete uma inspiração poderosa para os esforços missionários desses homens que confiaram no seu chamado. A resposta dos pioneiros foi marcada por uma fé inabalável e uma dedicação intensa a convocação divina, resultando em um impacto profundo e duradouro na igreja e na sociedade brasileira.

Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram ao Brasil no início do século XX, trazendo consigo uma mensagem de renovação espiritual baseada na teologia pentecostal. Sua missão não se limitou à pregação, mas também à demonstração prática do poder do Espírito Santo. As características pneumáticas, como o batismo no Espírito Santo e os dons espirituais, foram centrais para a edificação da Assembleia de Deus. Essas práticas não apenas atraíram inúmeros fiéis, mas também fortaleceram a igreja internamente, proporcionando uma base sólida para seu crescimento exponencial.

A relevância dessas práticas continua até hoje, apesar dos muitos desafios e mudanças que a igreja enfrentou ao longo dos anos. O contexto cultural e social do Brasil mudou significativamente desde a chegada de Berg e Vingren, mas a essência da mensagem pentecostal permanece viva. O batismo no Espírito Santo, com a evidência do falar em línguas, e a manifestação dos dons espirituais, continuam sendo pilares fundamentais da sua identidade. Esses elementos distintivos não só

preservam a tradição, mas também oferecem respostas espirituais às necessidades contemporâneas dos fiéis.

A missão antropológica de João 14.12 foi plenamente refletida na vida e obra de Daniel Berg e Gunnar Vingren. Sua dedicação ao evangelho e às manifestações do Espírito Santo deixou um legado que continua a inspirar e fortalecer a Assembleia de Deus. Eles exemplificaram a crença de que, através da fé em Cristo, é possível realizar grandes obras e superar desafios aparentemente intransponíveis. Este legado é visível na resiliência e no crescimento contínuo da igreja, que se adaptou sem perder suas raízes espirituais.

Como membros da Assembleia de Deus, em sua jornada atual, deve continuar valorizando suas raízes pneumáticas enquanto as novas realidades vão surgindo. Este equilíbrio entre tradição e inovação é crucial para sua relevância e eficácia no mundo moderno. O exemplo de Berg e Vingren mostra que a fidelidade à missão e a abertura às novas direções do Espírito Santo podem coexistir harmoniosamente. A igreja, ao manter essa dualidade, continuará a ser uma força espiritual significativa, capaz de transformar vidas e impactar a sociedade de maneira positiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Eduardo Leandro. **Raízes Teológicas No Início Do Pentecostalismo No Brasil**. Curitiba, PR: Faculdade Cristã de Curitiba, 2023.

ARAÚJO, Isael de. **Dicionário Do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2015.

BERG, David. **Daniel Berg: Envidado por Deus**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995.

BÍBLIA. **Almeida Revista e Atualizada**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BRANNAN, Rick. **Léxico Lexham do Novo Testamento Grego**. In: Bellingham, WA: Lexham Press, 2020.

DOGLIO, Claudio. **Literatura Joanina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.



EARLE, Ralph; MAYFIELD, Joseph H. **Comentário Bíblico Beacon**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2020. v. 7

GABY, Wagner Tadeu dos Santos. **História do Pentecostalismo**. Curitiba, PR: Faculdade Cristã de Curitiba, 2023.

JUNIOR, Fernando Altemeyer. **Silhuetas de Deus**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

KONINGS, Johan. **Evangelho segundo João: Amor e fidelidade**. São Paulo, SP: Loyola, 2005.

MACDONALD, William. **Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento**. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2011.

NEVES, Natalino das. **Seu Reino não Terá Fim: Vida e Obra de Jesus Segundo o Evangelho de Mateus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

QUEIROZ, Silas. **Jesus, o Filho de Deus: Os Sinais e Ensinos de Cristo no Evangelho de João**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2022.

RYLE, John Charles. **Meditações no Evangelho de João**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.

SILVA, Esequias Soares (org.). **Declaração de Fé: Jesus Salva, Cura, Batiza no Espírito Santo e em breve Voltará**. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2017.

SINNER, Rudolf von. **Teologia pública num estado laico: ensaios e análises**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2018. (Série Teologia pública).

STORNIOLO, Ivo. **Como ler os Atos dos Apóstolos: o caminho do Evangelho**. São Paulo: Paulus, 2008.

STRONG, James. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. In: Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

VINGREN, Ivar. **Diário de um Pioneiro: Gunnar Vingren**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2000.

